

A reboque até quando?

A convenção do PMDB, no dia 06 de fevereiro, consolidou a condição de coadjuvante do PMDB na política nacional nos últimos anos. A eleição de Temer colocou uma água fria na fervura de quem acreditava em ter candidato próprio, com um programa de Governo do maior partido do Brasil.

Milhares de militantes, prefeitos e parlamentares do partido, estão sendo condenados a andar a reboque do PT agora, como foi do PSDB e outros tantos.

Parece que o partido perdeu a capacidade de se indignar, de propor, de ser protagonista a ponto do PT estampar nos jornais de hoje que vai apresentar o programa de governo de Dilma Roussef no dia 18 de fevereiro, sem qualquer participação ou formulação do partido que está cotado para colocar o Vice-Presidente. Vice-Presidente por enquanto. Enquanto as pesquisas ainda são favoráveis a Serra, pois boa parte do PT já vislumbram cenários melhores e a perspectiva de não precisar tanto assim do PMDB e poder colocar um nome "mais adequado à realidade brasileira". De qualquer jeito, Temer e a cúpula acabam apoiando igual em nome de cargos, emendas e negociatas que alimentam a grande máquina de corrupção existente no país.

Garotinho e esta mesma cúpula passaram uma rasteira em Germano Rigotto, que se apresentava como uma liderança nova, na última eleição. Era uma esperança de um nome novo. Idéias novas. Foi torpedeado pelas prévias que elegeram Garotinho, um pré-candidato que não deu nem para a saída.

Agora, sem consultar as bases, definem o caminho do partido, sem ter sequer uma pauta. O importante é estar no lado vencedor. Conseguir os cargos e benesses para a turma do comando e o resto que vá para as ruas fazer campanha, como "papagaios de pirata" repetindo discursos formados em outros partidos e que nada tem a ver com a história, as diretrizes e o programa do PMDB.

Chega. A base já mostrou que não aceita isto. A cúpula está dando um tiro no próprio pé ao vender o partido desta forma. Está encaminhando, até mesmo àqueles que apoiariam Dilma, a base para votar contra uma coligação feita por pessoas que não tem a competência para isto. A base pode até decidir apoiar Dilma, definir quem é o nome que deve compor a chapa e definir pontos a serem defendidos dentro do programa de governo. Mas precisa ser ouvida. E não em uma convenção nacional direcionada pelos que querem continuar tirando proveito do partido e do poder.

Chega de andar a reboque. O PMDB é grande. Tem história, tem gente e tem discurso para enfrentar uma eleição presidencial como protagonista. Com candidato próprio.

Pode perder, é claro. Já perdemos e já ganhamos muitas eleições. Com dignidade. No entanto, mesmo uma derrota vai criar lideranças. Vai levar as idéias do partido para a rua como já fez no passado. E com toda a certeza, logo ali, vai governar o país com seus princípios e seu programa.

É só ver o que o PT fez com Lula. Não foi andando a reboque que levou suas idéias e seu candidato à Presidência da República.

Lino Moura

Filiado ao PMDB do RS

www.twitter.com/linomoura